

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira Mariza Schuster Bueno Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante Ana Maria Fontenelle Catrib Elaine Saraiva Feitosa Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira Mariana Melo Parreira Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação Sinara de Lima Souza Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>) Rosely Cabral de Carvalho Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio Fábio De Sordi Junior Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13 143

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Norton França Souza Moraes
Pabline Lima de Souza Silva
Luana da Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.03019130613

CAPÍTULO 14 147

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri
Gabriela Van Der Zwaan Broekman
Regina Aparecida Garcia de Lima
Giselle Dupas

DOI 10.22533/at.ed.03019130614

CAPÍTULO 15 157

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters
Valteir Divino da Silva
Alvim José Pereira

DOI 10.22533/at.ed.03019130615

CAPÍTULO 16 164

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.03019130616

CAPÍTULO 17 172

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro
Marta Regina Farinelli
Rosane Aparecida de Sousa Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130617

CAPÍTULO 18 181

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato
Sílvia Dal Bó
Roberto Recart dos Santos
Keli Alves Mengue
Fernando Oriques Pereira
Maria Eduarda Alves Ferreira
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.03019130618

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVERE: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25 241

O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA:
UM ESTUDO DE CASO

Janaína Schultz
Jerto Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130625

CAPÍTULO 26 256

O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA
EM SITUAÇÃO DE RUA

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Lóren-Lis Araújo
Letícia Rebeca Soares Melo
Railan Bruno Pereira da Silva
Pedro Wilson Ramos da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.03019130626

CAPÍTULO 27 268

O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE
DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Erica Menezes
Magda Scherer
Marta Verdi
Ana Paula Marques

DOI 10.22533/at.ed.03019130627

CAPÍTULO 28 275

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM

Rafaela Tenório Passos
Francisco José Passos Soares

DOI 10.22533/at.ed.03019130628

CAPÍTULO 29 287

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE
URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI

Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Bruna Daniella de Sousa de Lima
Maria de Jesus Trindade da Silva
Evaldo Sales Leal

DOI 10.22533/at.ed.03019130629

CAPÍTULO 30 298

PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO

Winthney Paula Souza Oliveira
Silvina Rodrigues de Oliveira
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Mônica dos Santos de Oliveira
Jardell Saldanha de Amorim
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Evando Machado Costa
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa
Eliane Vanderlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130630

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – Piauí.

Lóren-Lis Araújo

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – Piauí.

Letícia Rebeca Soares Melo

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – Piauí.

Railan Bruno Pereira da Silva

Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI , Teresina – Piauí.

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Mestre em Políticas Públicas pela Universidade federal do Piauí-UFPI, Professor Universitário, Teresina – Piauí.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas a partir de experiência de um estágio em Psicologia Jurídica, destacando-se a construção de um jornal como fomento ao protagonismo e a estratégias de promoção de saúde para 20 indivíduos em situação de rua acolhidos no Serviço de Acolhimento Institucional Abrigo Pop (Casa Cidadão) de uma cidade do Maranhão. As atividades foram metodologicamente desenvolvidas a partir da Educação Popular de Paulo Freire, através de oficinas e dinâmicas,

norteadas pela Psicologia, enquanto Ciência e Profissão. Observou-se que a construção do jornal possibilitou aos sujeitos do grupo uma apropriação de seus direitos, permitiu um novo olhar sobre si, como sujeitos com saberes que devem ser valorizados, ressignificando seu autoconceito, além da ampliação das suas formas de ver e significar o que é saúde. Considera-se que foi possível criar possibilidades de promoção de saúde e protagonismo com as ações propostas, principalmente por práticas do cuidado em saúde que prezam por uma postura de horizontalidade, abertas à escuta do outro e potencializadoras de subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em situação de rua; promoção da saúde; educação em saúde.

THE NEWSPAPER AS AN INSTRUMENT FOR THE PROMOTION OF HEALTH AND PROTAGONISM OF THE PERSON IN STREET SITUATION

ABSTRACT: The purpose of this article is to report on the actions developed from the experience of an internship in Legal Psychology, highlighting the construction of a newspaper as a fomentation of the protagonism and health promotion strategies for 20 individuals in street situations hosted by the Hostel Service Institutional – Shelter Pop (Citizen House) of

a Maranhão city. The activities were methodologically developed from the Popular Education of Paulo Freire, through workshops and dynamics, guided by Psychology, as Science and Profession. It was observed that the newspaper construction made it possible to the subjects in the group an appropriation of their rights, allowed a new look about themselves, as subjects with knowledge that should be valued, re-signifying their self-concept, in addition to expanding their ways of seeing and meaning health. It is considered that it was possible to create possibilities for health promotion and protagonism with the actions proposed, mainly by health care practices that cherish a horizontal attitude, open to listening to the other, subjectivity enhancers.

KEYWORDS: People in street situation; Health promotion; Health education.

1 | INTRODUÇÃO

Dentro de uma sociedade globalizada, historicamente construída através da reprodução de desigualdades sociais e da falta de garantias sociais para boa parte da população, a exclusão social se apresenta como resultado de um processo de desestabilização econômica e “desfiliação”, como traz Castell, 1997, p 15-48, através da fragilização dos suportes de sociabilidade.

Tal contexto, característico do processo de exclusão social no Brasil é no qual se inscreve a população em situação de rua, historicamente marginalizada, seja pela conjuntura econômica ou pelo sentimento de falta de pertencimento social, entraves no acesso à informação e perda de auto-estima. Correlata ao mundo do tráfico de drogas, rompimento de um laço afetivo-social, questões de saúde, principalmente relacionadas à saúde mental, que levam a encontrar na rua o ambiente de sobrevivência e sociabilidade (COSTA, 2005).

Nesse íterim, a população em situação de rua se caracteriza como um conjunto de indivíduos com características diversas, mas que têm comum a pobreza extrema, a interrupção ou fragilização dos vínculos familiares e o modo fluído de viver. Além de utilizar a rua, unidades de acolhimento e lugares não habitados como território de moradia para pernoite ou moradia provisória e/ou lugar para o sustento, temporário ou permanente (BRASIL, 2009).

Diversas políticas têm sido desenvolvidas para o acolhimento dessa população. Tem-se como marco a Constituição Federal de 88, por meio do reconhecimento da Assistência Social como política pública. E a partir dela, a Lei 8.742, Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 7 de dezembro de 1993 que em seu artigo 26 indica a necessidade da realização de projetos de enfrentamento a pobreza gerenciados pelo trabalho conjuntos entre entes governamentais, não governamentais e pela sociedade civil (DANTAS, 2007).

Em 2004, a Política Nacional de Assistência Social passa a assegurar a cobertura à população em situação de rua e traz como meta efetivar as ações intersetoriais preconizadas pela LOAS, apresentando como objetivo o acesso amplo, simplificado

e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho, etc.

A Política Nacional para a Inclusão Social da população em situação de rua define que para efetivar o cuidado para essa população é necessário seguir princípios como o respeito à dignidade da pessoa humana e ao direito à convivência familiar e comunitária; a valorização à vida e à cidadania através do atendimento humanizado e universalizado, considerando os condicionantes sociais dos indivíduos e suas distintas demandas de origem, raça, idade, gênero, orientação sexual, religião e/ou deficiência (BRASIL, 2009).

Paiva ET. AL. (2016) destaca que a nível prático, essa população ainda vivencia inúmeras situações de privação e violação de direitos, configurando-se como um desafio para a implantação e efetividade de políticas públicas. Dessa forma, o cuidado em saúde aliado à assistência social da população de rua pode ser um caminho para estes sujeitos desenvolvam o protagonismo subjetivo e social.

Para isso, é necessário se compreender saúde como produzida socialmente, necessitando da participação ativa de todos os sujeitos envolvidos em sua produção (usuários, movimentos sociais, trabalhadores da Saúde, entre outros) para que assim seja possível a produção de qualidade de vida e garantia de direitos para o público atendido (BRASIL, 2006).

O Abrigo Pop é considerado um locus de produção de saúde, ao ser descrito de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais – Resolução nº 109/2009, como uma unidade que oferta Serviço de Acolhimento Institucional e tem como objetivo abrigar temporariamente pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de auto sustento, em situação de risco pessoal e social, com o fim de proteção integral.

Como Serviço Socioassistencial e espaço de produção de saúde, o Abrigo Pop pertence ao hall de atuação do psicólogo. E, em consonância com a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004), o profissional da psicologia direcionará sua prática para a construção de estratégias de efetivação do acesso do cidadão aos direitos socioassistenciais, considerando a dimensão subjetiva que perpassa a violação de direitos e /ou situação de vulnerabilidade do público pertencente ao contexto em que se insere.

Vislumbrando as possibilidades de atuação do psicólogo no contexto da população em situação de rua acolhida Abrigo Pop, realizou-se Estágio supervisionado em psicologia jurídica de uma Universidade Pública do Piauí, tendo como eixos a promoção de saúde e produção de protagonismo do público acolhido.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas, destacando-se a construção de um jornal como fomento ao protagonismo das pessoas assistidas e a aplicação de estratégias de promoção de saúde e cuidado integral para 20 indivíduos acolhidos no Serviço de Acolhimento Institucional Abrigo Pop (Casa

Cidadão) de uma cidade do Maranhão.

2 | METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, por explicitar melhor a problemática a ser estudada, descrevendo as características da população pesquisada (GIL, 2008).

2.2 Local, Amostra e Período de Coleta de Dados

Este trabalho foi desenvolvido por meio da experiência de estágio em Psicologia Jurídica no Serviço de Acolhimento Institucional Abrigo Pop (Casa Cidadão), num município do estado do Maranhão. Ocorreram 12 encontros, semanalmente, aos domingos, ora no turno da manhã, ora no turno da tarde e tiveram duração de aproximadamente 3 horas, no turno mais pertinente, podendo ser estendido, caso necessário.

Os participantes dos encontros foram 20 indivíduos acolhidos aos domingos no Abrigo Pop, sendo 1 do gênero feminino e 19 do gênero masculino, com idades estimadas entre 18 e 62 anos. As atividades ocorreram ao longo do primeiro semestre do ano de 2017.

2.3 Procedimentos de Coleta de Dados

As atividades desenvolvidas para este público foram executadas no formato de oficinas e dinâmicas, norteadas pela Psicologia, enquanto Ciência e Profissão e baseadas na Educação Popular de Paulo Freire, metodologia que permite a valorização dos saberes que o grupo carrega, e para propor através de um olhar crítico a construção de novos saberes que considerem suas histórias e sua realidade cultural (FREIRE, 2002, p. 45).

Quanto ao processo de construção do trabalho, este foi dividido nas seguintes etapas:

1. Visitas Institucionais e Observação Participante: Ocorreram inicialmente visitas institucionais para a observação da realidade do serviço e estabelecimento dos contatos iniciais com a coordenação do Abrigo Pop e alguns dos Agentes de Proteção Social presentes no serviço.
2. Vinculação com o Grupo e Levantamento de Demandas: Seguido desta etapa inicial, foram desenvolvidas atividades de vinculação com as pessoas acolhidas no serviço, assim como estratégias com o fito de identificar as demandas existentes naquele coletivo. Buscou-se neste momento, uma escuta ativa de suas vivências, localizadas social e culturalmente, conforme preconiza a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2007).
3. Planejamento e Execução das Ações: Após a identificação das demandas,

foram desenvolvidas atividades no formato de oficinas e dinâmicas, dialogando com os desejos e saberes dos participantes. As intervenções foram embasadas nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - PNEP-SUS (BRASIL, 2013).

4. **Construção e Lançamento do *Jornal Pop*:** A coleta de informações e construção das atividades, desenvolvida em conjunto com os beneficiários, incentivando-os a se colocarem no lugar de formulação e de pactuação de tarefas, propondo uma gestão participativa e aprendizado coletivo (BRASIL, 2007). Esse processo culminou no nascimento de um jornal que articulou suas estratégias de promoção de saúde, seus interesses, modos de subjetivação e histórias de vida.
5. **Avaliação das Atividades Desenvolvidas:** Após o lançamento do Jornal para a comunidade, foi realizado um momento de roda de conversa para avaliação e feedback das atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio e seu impacto de forma individual e coletiva por parte dos usuários do serviço.

2.4 Procedimento de Análise dos Dados

Os resultados serão analisados a partir da descrição das atividades desenvolvidas após identificação demandas coletivas e também uma análise acerca da construção do protagonismo e da promoção de saúde do grupo ao longo das dinâmicas e oficinas, tomando por base os eixos e princípios da PNEP-SUS (BRASIL, 2013).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traz-se nesta seção uma descrição das atividades desenvolvidas ao longo dos encontros com os sujeitos acolhidos no Abrigo Pop e os resultados alcançados a partir das mesmas. Cada encontro foi nomeado de acordo com a temática abordada.

1. Quem sou eu? O que espero encontrar neste grupo?

No primeiro encontro, o contato inicial com os sujeitos acolhidos do Abrigo Pop ocorreu através da dinâmica “Memorizando nomes” (elaborada pelos autores), que teve por objetivo memorizar os nomes dos membros do grupo e integrar melhor o grupo favorecendo o conhecimento mútuo.

Após o fim da dinâmica, as estagiárias questionaram acerca das atividades que os beneficiários gostariam de desenvolver em grupo e quais eram suas expectativas em relação às atividades, como forma de inseri-los num contexto grupal de construção compartilhada do conhecimento, em que eles seriam ouvidos de forma ativa (BRASIL, 2013).

No que se refere aos resultados encontrados ao longo da visita institucional e as primeiras atividades de vinculação e levantamento de demandas, observou-se que os beneficiários relataram incômodo quanto à ociosidade nos fins de semana e desejavam

que o serviço tivesse atividades neste período. Além disso, foi dado espaço para que os usuários demonstrassem algumas das habilidades que possuíam e que gostariam de exercitar junto do grupo de estágio.

Percebeu-se uma disponibilidade à vinculação e um pouco da dinâmica relacional do grupo. Além disso, observou-se que as redes de apoio socioassistencial pelos quais eram assistidos davam acesso ao aprendizado de habilidades manuais (objetos de artesanatos com materiais recicláveis ou de baixo custo) e outras, as quais eles demonstraram que poderiam ser exploradas como forma de incentivo ao protagonismo ao longo dos demais encontros (BRASIL, 2004).

2. Vinculação: Quem eu sou? Quem o outro é?

No segundo encontro foi desenvolvida uma dinâmica com o fim de promover a vinculação do grupo, denominada “Qualidades do Outro” (Elaborada pelos autores). Os participantes em círculo colocaram seu nome em uma folha de papel e tinham de passá-la para o colega ao lado. Todas as vezes em que o papel era passado no círculo, os participantes teriam que escrever no papel alguma qualidade sobre a pessoa a quem pertencia a folha de papel. Depois que as folhas voltavam para as mãos dos participantes iniciais, todos puderam ler ou ouvir as qualidades que o outro do grupo percebia neles.

Pode-se perceber através desta dinâmica o quanto diversas qualidades puderam ser reconhecidas pelo outro, demonstrando serem indivíduos que compartilhavam vivências tanto no cotidiano do serviço, quanto nas aprendizagens da rua. Sabiam muito um do outro, no entanto, não havia antes, o espaço para dizer das qualidades deste outro. Os momentos em que liam em voz alta ou ouviam suas próprias qualidades ditas pelo outro, as emoções foram de “espanto”, “surpresa boa” e também de “agradecimento”, como alguns participantes expressaram.

Por fim, boa parte dos participantes expressou o quanto aquele momento propiciou uma ampliação do diálogo entre eles e que foi importante saber que os outros o enxergavam assim, como também ter ciência algumas qualidades que não haviam reconhecido como sendo suas antes. Essa fala recobra, principalmente, o princípio da amorosidade presente na PNEPS-SUS (BRASIL, 2013) e se mostrou como um momento de produção de cuidado entre os presentes.

3. Levantamento de Demandas: Árvore dos Problemas e Soluções

Dando continuidade ao levantamento de dados no segundo encontro, foi utilizada a estratégia do Arco de *Maguerez* (BORDENAVE & PEREIRA, 2004) baseado na metodologia ativa e problematizadora acerca da realidade. Para tal, foi utilizado desenho de uma árvore, construída em cartolina por um dos beneficiários, como recurso lúdico para aplicação dessa estratégia. No tronco da árvore, pediu-se que os beneficiários elencassem problemáticas de sua realidade. Na raiz, pediu-se que eles

refletissem quais eram as causas daqueles problemas e nas flores e frutos pensassem quais eram as possíveis soluções para o que apontaram.

A partir dessa estratégia, foi possível o favorecimento o exercício da corresponsabilidade social e a reflexão em como contribuir ativamente nas soluções dos ditos “problemas sociais”. Além do estímulo ao senso crítico em relação à política, onde foram discutidos conceitos como democracia e dever do Estado. Muitos membros do grupo se colocaram no papel de requerer dos representantes escolhidos politicamente melhorias para a sociedade e que deveria existir mais debates políticos, no qual cada pessoa pudesse se colocar enquanto cidadão, opinando sobre o modelo de projeto político e sociedade.

Ao final do encontro, os participantes relataram que a estratégia trouxe outra perspectiva sobre as questões sociais, pois antes se viam impotentes, não se percebendo como relevantes politicamente. Essa perspectiva remete, principalmente, o princípio do compromisso com a construção do projeto democrático e popular presente na PNEPS-SUS (BRASIL, 2013), na qual temos a reafirmação do compromisso com a construção de uma sociedade igualitária, solidária, democrática, soberana e culturalmente diversa que somente será construída por meio da contribuição das lutas sociais e da garantia do direito universal à saúde no Brasil. E isso só é possível, tendo como protagonistas os sujeitos populares ali presentes, seus movimentos, que historicamente foram silenciados e marginalizados. Criação e ampliação de espaços de fala e reconhecimento enquanto sujeito de valores e direitos.

4. Autoimagem e Estigma: Como me vejo?

Neste encontro, houve a conversa com a Coordenadora do Abrigo Pop, acerca da dinâmica de funcionamento do serviço e das propostas para o estágio. Logo depois, na atividade com o grupo de beneficiários, foi requisitado que estes desenhasssem como se veem, objetivando trabalhar o autoconceito do sujeito, na qual também perpassa a estigmatização da situação de rua (SIQUEIRA & CARDOSO, 2011).

Após o término dessa atividade, deu-se início à dinâmica do “Amigo Oculto”, no intuito de fornecer uma atividade terapêutica requisitada no grupo. Foram distribuídos papéis com os nomes de cada pessoa e cada um tirou o papel com o nome de outro participante. Foram oferecidos materiais diversos para que o grupo construísse um presente para esse membro que haviam tirado, ressaltando o que os representava e suas principais potencialidades. Para finalizar o terceiro encontro, houve um almoço entre os beneficiários e as estagiárias, oferecido pelo serviço.

Os resultados deste encontro foram percebidos de forma significativa, principalmente no que se refere a fortalecer a vinculação entre o grupo e ao despertar das possibilidades de cuidado entre os mesmos. Além disso, o almoço entre beneficiários e estagiários fornecido pelo serviço foi significativo como forma de estabelecer o vínculo e destacar a relação de horizontalidade entre os atores deste ambiente, indo

ao encontro do que indica a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2007).

5. Potencialidades: O que tenho a oferecer?

A oficina denominada “O que eu tenho para oferecer?” (elaborada pelos autores) foi resultado do levantamento de demandas do primeiro encontro. Este encontro teve como objetivo trabalhar as potencialidades dos sujeitos do grupo, construindo com eles a possibilidade conduzirem essa atividade a partir dos saberes que carregam. No primeiro encontro foi identificado que a maioria dos membros trabalhava alguma habilidade manual nas atividades em outros dispositivos da rede psicossocial e socioassistencial. Com base nisso, as estagiárias forneceram material necessário para que eles ensinassem às mesmas e aos demais membros do grupo aquilo que sabiam construir.

Essa atividade foi a oportunidade do exercício do protagonismo e da horizontalidade, e permitiu também conhecer um pouco da história de vida de cada um, pois cada habilidade ali mostrada tinha um pouco da vivência de cada um daqueles indivíduos, o que aquela habilidade representava enquanto significado e valor dentro da vivência de cada um.

O encontro reforçou o princípio do diálogo, que é um dos pilares da PNEPS-SUS (BRASIL, 2013), na medida em que cada sujeito, ao seu modo, colocou o que sabia à disposição de modo a ampliar o conhecimento do grupo em relação à realidade, além de valorizar os saberes que carregavam. Também houve o reconhecimento das culturas populares, especialmente as várias expressões da arte, como componentes essenciais das práticas de cuidado, gestão, formação, controle social e práticas educativas em saúde que é um dos objetivos do PNEPS-SUS (BRASIL, 2013).

6. “Ir, vir e permanecer”: o exemplo do *Jornal Boca de Rua*

No sexto encontro, houve a exibição do documentário “Ir vir e permanecer”, disponível numa plataforma de compartilhamento de vídeos. Este documentário foi produzido por moradores de rua participantes do *Jornal Boca de Rua*, um jornal feito por pessoas em situação de rua, na cidade de Porto Alegre. Como repórteres, câmeras, entrevistadores, editores, estes indivíduos abordavam pessoas que passavam pelas ruas da cidade e perguntavam a eles qual a percepção deles acerca das pessoas em situação de rua. E há, ao final, a fala de três dos integrantes do projeto sobre suas histórias de vidas, desejos, interesses.

Depois da exibição do Documentário, foi apresentada a proposta de criação de um jornal produzido pelos beneficiários, momento em que foi exibido o vídeo “Boca de Rua - Vozes de uma Gente Invisível”, disponível numa plataforma de compartilhamento de vídeos, que versa acerca da história do único jornal do país feito exclusivamente por pessoas em situação de rua. Os integrantes aprendem leitura, escrita, mas também a transpor a invisibilidade através do jornal.

Ao final do encontro, espontaneamente os participantes do grupo passaram a apontar as identificações com os personagens dos dois documentários e demonstraram muito interesse em relação à construção do jornal. Um deles expõe que esta era uma possibilidade de colocar no papel suas vivências e inquietações, que mesmo com todo o histórico de invisibilização social era uma maneira de começar a existir e deixar um legado sobre suas histórias para toda a sociedade.

Fomentando e consolidando assim um dos eixos do PNEPS-SUS (BRASIL, 2013) que visa a formação, comunicação e produção de conhecimento onde a ressignificação e a criação de práticas que oportunizem a formação de trabalhadores e atores sociais em saúde na perspectiva da educação popular, a produção de novos conhecimentos e a sistematização de saberes com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, produzindo ações comunicativas, conhecimentos e estratégias para o enfrentamento dos desafios ainda presentes no SUS. O jornal como uma possibilidade de protagonismo e resistência em uma sociedade que nega suas existências e suas possibilidades de construção de subjetividades.

7. Protagonismo: Meus direitos - Produção do Jornal

Neste encontro houve a produção de um cartaz com o tema “Quais são os meus direitos? Quais são as minhas possibilidades dentro do Abrigo Pop e da sociedade?” em que se percebeu inicialmente que na visão dos usuários os direitos só eram possíveis de serem gozados, se contingentes ao cumprimento de regras institucionais, com uma visão de subordinação e verticalização na relação com os profissionais de outros serviços e estes, interpretando o papel de reguladores da conduta das pessoas em situação de rua.

A partir do que fora abordado por eles, foi possível abordar um dos eixos da PNEP-SUS (BRASIL, 2013) denominado problematização, propondo uma análise crítica acerca da realidade e da forma como são efetivados seus direitos, indo para além de uma perspectiva assistencialista.

Deu-se início à produção do jornal, através de uma espécie de “reunião de pauta”, em que foram definidos os temas a serem tratados por cada membro do grupo e a observação de um Jornal Online. Além da definição do nome do Jornal, escolhido e votado pelos sujeitos do grupo. Foi gestado ali o *Jornal Pop*.

Em contrapartida ao que foi identificado no cartaz, quanto à subordinação em relação às regras e a visão de direitos como favores, os beneficiários mostraram na reunião de pauta uma perspectiva positiva em relação à sua própria vida, às suas próprias escolhas, descrevendo meios para efetivar a criação do jornal, com a exposição de seus direitos, a escuta ativa em relação às opiniões do grupo (BRASIL, 2007). Observou-se que eles iniciaram um processo de acreditar naquilo que tinham a oferecer e o que consideravam importante ser destacado no jornal.

8. Produzindo saúde, produzindo Jornal

No oitavo encontro, iniciou-se com um exercício de respiração e aquecimento do corpo conduzido pelos beneficiários do serviço. E, se continuou a produção do jornal, com a gravação das entrevistas via vídeo ou áudio e fotografia dos entrevistados. As matérias escolhidas por ele articulavam suas histórias de vida, seus interesses e seus modos de produzir saúde: o cuidado aos animais, o zelo com a horta, o amor pela leitura e por escrever romances, a conquista da sua própria residência, etc.

9 e 10. Produção do Jornal Pop

A medida que os encontros foram dando corpo ao *Jornal Pop*, os participantes do grupo dialogavam com os estagiários e seus discursos se direcionavam para a constatação de que eram capazes de construir um jornal, acreditar que tinham voz para construir pautas importantes, que haveria quem desejasse ler sobre suas habilidades, sua vida, sua história, seus modos de produzir saúde. Observou-se uma mudança na compreensão do lugar de fala desses sujeitos em situação de rua: da subordinação à apropriação de seus direitos (BRASIL, 2004).

11. Lançamento do Jornal

No décimo primeiro encontro, houve o Lançamento do Jornal com a presença da comunidade, dos profissionais dos serviços da rede socioassistencial e demais pessoas interessadas.

A partir do jornal impresso, se pode identificar principalmente a ampliação das formas de ver e significar o que é saúde por parte dos usuários do serviço, identificando esse conceito para além da perspectiva de doença, mas como forma de vivência e diálogo com o outro e o mundo (BRASIL, 2013). Além disso, o Jornal se mostrou um potente instrumento de valorização de si: discursos sobre crer nas próprias potencialidades, o reconhecimento dos saberes que carregam, assim como permitiu o ressignificar da visão sobre a própria história.

12. Qual o significado do grupo para mim?

No décimo segundo encontro houve a finalização das atividades, com feedback do grupo acerca fora vivenciado. Eles teriam que descrever em uma palavra ou desenho em tarjetas qual significado do grupo e como avaliava as ações realizadas (Elaborada pelos autores), além de um momento de confraternização com aperitivos e músicas da preferência dos beneficiários.

Os participantes destacaram como ponto significativo o fortalecimento dos vínculos entre os indivíduos do grupo, além de permitirem um maior reconhecimento de si, do outro e, em boa parte do grupo, o sentimento de pertencimento a algum grupo

ou projeto foi um elemento novo e importante nos encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações realizadas, pode-se concluir que a construção de um jornal possibilitou o fortalecimento dos vínculos entre o grupo, o reconhecimento das potencialidades dos indivíduos pertencentes, além de um encontro com a própria história e valorização dos saberes e modos de produzir saúde que cada sujeito carregava consigo.

Evidenciar estes fatos através de matérias e notícias, invisibilizados na identidade das pessoas em situação de rua permitiu a ampliação de possibilidades, o abandono das identidades prescritas, a reinvenção das histórias, o protagonismo dos sujeitos (MATOS E FERREIRA, 2004).

Pode-se perceber através desta experiência de estágio a visibilização de estratégias de cuidado integral e promoção de saúde da pessoa em situação de rua. Isso foi possível através de uma postura aberta às necessidades do outro como norteador das práticas do cuidado em saúde e uma troca de saberes que ocorreu de forma horizontal a cada encontro.

Espera-se que o presente relato possa trazer subsídios para a reflexão no que tange à importância de oportunizar a essa população um espaço onde suas potencialidades possam ser trabalhadas e suas vozes ouvidas, fortalecendo a autonomia e protagonismo.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Días; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25a ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed.; Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

_____. **Política Nacional de Humanização da Saúde**. Documento Base. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2007.

_____. **Política Nacional de Assistência Social/PNAS**. Brasília: MDS. 2004

_____. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília: DF, 1993.

_____. **Política Nacional para População de Rua**. Decreto Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>. Acesso em: 29 mar. 2019.

_____. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. RESOLUÇÃO nº 109, de 11 de novembro de 2009b. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/viii-conferencia-nacional/manual-orientador/legislacao_resolucao-cnas-109-2009.pdf/download>. Acesso em: 28 mar. 2019.

_____. **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. 2009c. Disponível em <http://www.rederua.org.br/pub/polnac_inclsoc.pdf>. Acesso em 07 ago. 2017.

CASTEL, Robert. **As armadilhas da exclusão**. In: WANDERLEY, Mariângela; BÓGUS, Lúcia; YAZBEK, Maria Carmelita. *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 1997, p 15-48.

COSTA, Ana Paula Motta. **População em situação de rua: contextualização e caracterização**. Rio Grande do Sul: Revista Virtual Textos & Contextos, nº 4, dez. 2005.

DANTAS, Mônica. **Construção de Políticas Públicas para População em Situação de Rua no Município do Rio de Janeiro: Limites, Avanços e Desafios**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21ª Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

PAIVA, Irismar Karla Sarmiento de et al . Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 8, p. 2595-2606. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802595&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Mar. 2019.

SIQUEIRA, Ranyella de; JÚNIOR, Hélio Rebello Cardoso. O conceito de estigma como processo social: uma aproximação teórica a partir da literatura norte-americana. *Imagonautas*, v. 2, n. 1, p. 92-113, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127032>>. Acesso em: 25 mar 2019.

SOUZA, Cintia Amelia de; FORTINI, Priscila Ferreira. *Voices da rua: um relato de experiência com moradores de rua*. Poços de Caldas, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

